



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SECRETARIA ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
DEPARTAMENTO DE PESQUISA DE OPINIÃO PÚBLICA

**Pesquisa Qualitativa – Conjuntura Econômica
(11/2017)**

RELATÓRIO FINAL

EMPRESA RESPONSÁVEL:



BRASILIA – DF
Novembro/2017

Sumário

1	Apresentação	3
2.	Escopo da Pesquisa.....	5
3	Métodos e Técnicas de Pesquisa	6
4	Detalhamento do Roteiro de Pesquisa	7
5	Detalhamento do Plano de Recrutamento.....	8
6	Detalhamento dos Procedimentos Adotados nos Trabalhos de Campo.....	9
7	Análise dos Resultados da Pesquisa	10
8	Conclusões/ Considerações finais.....	25
9	Recomendações.....	26
	Anexo I - Roteiro	27
	Anexo II – Cronograma e Perfil – EPs	30

1 Apresentação

1.1 Base Legal

De acordo com a legislação brasileira em vigor (Decreto 9.038 de 26 de Abril de 2017 – Anexo V Art. 1º, VII), a Secretaria Especial de Comunicação Social (SECOM) tem entre suas missões institucionais a atribuição de organizar e desenvolver um sistema de informação e pesquisa de opinião pública, cujos principais objetivos devem ser monitorar as demandas da sociedade por políticas e serviços públicos bem como a avaliação que a sociedade faz dessa oferta de políticas e serviços públicos.

Nesse sentido, o Decreto nº 6.555/2008 sugere alguns objetivos para esse sistema de informação e pesquisa de opinião pública. Com base nos incisos I, II e IV do artigo 1º e nos incisos VIII e XI do artigo 2º do referido decreto, podem ser indicados como objetivos do sistema de informação e pesquisa de opinião pública a realização de atividades destinadas a:

- I. Avaliar o conhecimento da sociedade sobre políticas e programas federais;
- II. Avaliar o conhecimento do cidadão sobre direitos e serviços colocados à sua disposição;
- III. Identificar assuntos de interesse público que orientem o conteúdo das informações a serem disseminadas;
- IV. Avaliar a adequação de mensagens, linguagens e canais aos diferentes segmentos de público;
- V. Avaliar a eficiência e racionalidade na aplicação dos recursos públicos.

No campo da avaliação de programas e ações governamentais, a pesquisa de opinião pública é uma forma amplamente aceita de conhecer como os cidadãos percebem os efeitos das políticas públicas em suas vidas. Além disso, oferece aos tomadores de decisão subsídios importantes para sua atuação e permite fazer com que as ações governamentais sejam responsivas às prioridades e expectativas da população.

Por isso, a SECOM realiza uma série de levantamentos e análises que objetivam compreender a percepção da população sobre as ações governamentais e, por conseguinte, contribuir para a tomada de decisão no âmbito do Governo Federal e, principalmente, para o planejamento das ações de formulação e articulação das iniciativas de comunicação do Poder Executivo Federal.

Essas pesquisas constituem importante instrumento de gestão e maximização de recursos, pois, ao aplicarem métodos e técnicas cientificamente válidas, permitem a construção de parâmetros para campanhas de comunicação institucional e de utilidade pública com foco e meios mais precisos, proporcionando assim a realização de resultados mais tangíveis e maior efetividade em relação aos objetivos propostos na política pública de comunicação.

Além disso, as pesquisas realizadas pela SECOM oferecem um canal adicional de manifestação cidadã, pois oferecem à população a oportunidade de se expressar sobre o desempenho do Poder Executivo e sobre suas demandas mais prementes, o que confere uma aplicação vertical da noção de prestação de contas política (*accountability*), essencial ao funcionamento da democracia.

A Legislação pertinente e informações adicionais podem ser consultadas na página da SECOM na Internet: www.secom.gov.br

1.2 Contrato da Pesquisa

Contrato nº 001/2013.

1.3 Ordem de Serviço da Pesquisa

Ordem de serviço nº 20170021.

2. Escopo da Pesquisa

2.1 Contexto

Considerando que, por força de lei, cabe à Secretaria Especial de Comunicação Social da Presidência da República organizar e desenvolver pesquisas de opinião pública, este Departamento pretende realizar levantamentos da percepção popular em relação a ações, serviços, projetos, programas, políticas e demais iniciativas governamentais de interesse da sociedade brasileira. Nesse sentido, demanda-se uma ampliação do conhecimento sobre a percepção da população em relação à condução do país.

As pesquisas quantitativas realizadas pela SECOM evidenciam avaliação negativa quanto à avaliação de governo. A pesquisa em questão possibilitará aprofundar o entendimento sobre a avaliação negativa percebida nas sondagens anteriores, bem como apontar caminhos para melhorar o resultado dessa percepção, de acordo com os pontos a serem levantados.

2.2 Indicador de referência

Não há.

2.3 Objetivo Geral

O objetivo geral da pesquisa é realizar sondagem de forma mais detalhada acerca das percepções e expectativas de pessoas com perfis selecionados para levantamento sobre o momento econômico do país e sobre a atuação do Governo Federal nesta área.

2.4 Objetivos Específicos

- a. Verificar a avaliação do Governo Federal;
- b. Identificar *recall* de ações e compreensão e avaliação de medidas adotadas pelo Governo Federal;
- c. Compreender expectativas mais detalhadas das pessoas com os perfis selecionados quanto à condução do Governo Federal, em especial nas decisões atreladas ao crescimento econômico.

2.5 Público Alvo

- a. Pessoas com mais de 18 anos;
- b. Ambos os sexos;
- c. Composição multirracial;
- d. Classes de renda A, B e C, D;
- e. Localidades: Belém, Fortaleza, São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre e Cuiabá;
- f. Pessoas otimistas com a melhora de desempenho da economia, pessoas pessimistas com a economia que acreditam em continuação ou piora (Distribuição equitativa entre as pessoas recrutadas).

3.1 Técnicas de Pesquisa

Pesquisa Qualitativa com entrevistas em profundidade.

A entrevista em profundidade é uma metodologia, realizada por especialista, que proporciona a exploração do comportamento, hábitos, entendimento de necessidades, perfis e contextos dos indivíduos.

3.2 Plano Amostral

A nossa proposta de desenho metodológico é a seguinte:

Realização de 18 entrevistas de profundidade nas cidades de Belém, Fortaleza, São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre e Cuiabá, orientadas por um entrevistador especializado em entrevistas em profundidade, seguindo um roteiro não diretivo previamente discutido e aprovado pelo cliente.

O perfil dos participantes das entrevistas de profundidade deve excluir profissionais ligados ao ramo da comunicação. Além disso, deve considerar o perfil conforme quadro a seguir:

Cidade	Idade						TOTAL
	18 a 24	25 a 40	40 ou mais	18 a 24	25 a 40	40 ou mais	
	Bairros Nobres			Periferias			
	Classe AB1			Classe C/D			
Belém	1	1				1	3
Fortaleza		1	1	1			3
São Paulo			1	1	1		3
Rio de Janeiro	1				1	1	3
Porto Alegre		1			1	1	3
Cuiabá	1		1	1			3
TOTAL	3	3	3	3	3	3	18

3.3 Local de realização dos grupos

A entrevista em profundidade será realizada em local combinado com o entrevistado, seja em sua casa ou em algum outro lugar que escolha, desde que seja silencioso e com pouca movimentação.

4 Detalhamento do Roteiro de Pesquisa

O roteiro de pesquisa foi elaborado pela equipe técnica do Instituto Análise em diálogo com os representantes da SECOM para troca de conhecimento e experiências. Buscou-se desenvolver um roteiro que pudesse responder às questões levantadas durante a descrição do problema.

O roteiro foi preparado a partir de uma lista de questões a serem respondidas, as quais foram organizadas em grupos de tópicos e ordenadas em uma sequência lógica, conforme apresentado a seguir:

- Introdução: apresentação do entrevistador e do entrevistado e explicação do objetivo da entrevista;
- Verificar a avaliação do Governo Federal em geral;
- Verificar a avaliação do Governo Federal na economia e levantar o *recall* das ações realizadas pelo Governo na área econômica;
- Levantar as expectativas do entrevistado relacionadas às futuras ações do Governo Federal;
- Investigar a percepção do entrevistado quanto a alguns indicadores econômicos (Inflação, juros, preços) e quanto à demanda de empregos;
- Identificar as reações do entrevistado frente a duas notícias econômicas.

As primeiras versões do roteiro foram apresentadas pela equipe da SECOM, depois de discutidas internamente com os setores interessados. O teste para a aprovação do roteiro se deu na primeira entrevista em profundidade e esse teste avaliou:

- Compreensão técnica;
- Tempo necessário para aplicação;
- Adequação das perguntas/provocações.

O roteiro mostrou-se adequado aos objetivos pretendidos pela pesquisa.

5 Detalhamento do Plano de Recrutamento

O recrutamento das entrevistas em profundidade será realizado mediante aplicação de um questionário estruturado contendo os filtros da pesquisa. Não serão recrutadas pessoas que tenham participado de pesquisa qualitativa no último ano, assim como pessoas que trabalhem em atividades relacionadas com pesquisa, tais como marketing, sociologia, psicologia, trabalho em agências de publicidade e propaganda, que atuam na área de comunicação e que são consideradas formadoras de opinião, dentre outras.

Além disso, por se tratar de uma pesquisa para o Governo Federal, também não serão recrutados funcionários/servidores públicos e ocupantes de cargos administrativos e/ou de confiança de nenhuma esfera de governo.

O recrutamento será realizado utilizando duas técnicas: 1) Telefônica utilizando listagem e 2) Pessoal em pontos de fluxo nas cidades de Belém, Fortaleza, São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre e Cuiabá, com equipes de profissionais experientes e qualificados. O Instituto Análise realiza regularmente pesquisas qualitativas nessas praças, utilizando-se de equipes de recrutadores e supervisores locais acompanhados por um supervisor do Instituto Análise para garantir que a metodologia da pesquisa seja aplicada uniformemente em todas as praças.

O local de realização das entrevistas em profundidade será no lugar combinado com o entrevistado, seja em sua casa ou em algum outro lugar que escolha, desde que seja silencioso e com pouca movimentação.

Todas as entrevistas serão gravadas em áudio, disponibilizado em CD ou pen drive, sendo que o recrutamento dos participantes ficará sob a responsabilidade do Instituto Análise.

5.1 Definição dos Participantes da Pesquisa

O universo de estudo e composição das entrevistas em profundidade foram descritos no *Briefing* e confirmados no projeto de pesquisa apresentado ao Departamento de Pesquisa de Opinião Pública da SECOM/PR, que requeria um mínimo de 18 entrevistas em profundidade.

Cidade	Idade						TOTAL
	18 a 24	25 a 40	40 ou mais	18 a 24	25 a 40	40 ou mais	
	Bairros Nobres			Periferias			
	Classe AB1			Classe C/D			
Belém	1	1				1	3
Fortaleza		1	1	1			3
São Paulo			1	1	1		3
Rio de Janeiro	1				1	1	3
Porto Alegre		1			1	1	3
Cuiabá	1		1	1			3
TOTAL	3	3	3	3	3	3	18

6 Detalhamento dos Procedimentos Adotados nos Trabalhos de Campo

Os trabalhos de campo iniciaram após a aprovação do roteiro e perfil dos entrevistados.

6.1 Estrutura de Campo e Equipe Técnica

Profissional	Função	Perfil	Quantidade
Recrutador	Recrutar os participantes.	Profissionais com conhecimento, experiência, sensibilidade e critério.	6
Coordenador de campo	Realizar treinamento e supervisionar todo o trabalho de campo.		4
Verificador	Avaliar meta de produção e checagem do perfil dos participantes. Fazer o CRQ – Controle de Qualidade no Recrutamento junto a ABEP.		6

6.2 Conclusões dos Trabalhos de Campo

A logística do projeto levou em consideração equipes de recrutadores e supervisores locais acompanhados por um supervisor do Instituto Análise para garantir que a metodologia da pesquisa fosse aplicada uniformemente em todas as cidades.

O recrutamento e a seleção dos entrevistados foi um processo cuidadoso e rigoroso.

Para garantir a qualidade do recrutamento, antes da realização dos grupos foram adotados os seguintes procedimentos:

- Consulta do participante no CRQ – Controle de Qualidade no Recrutamento;
- Conferência do documento de identidade original com foto (RG, Carteira Nacional de Habilitação) do participante;
- Logo após a realização das entrevistas em profundidade, as informações do CRQ foram completadas, assim como o *status* de participação do candidato.

O processo de recrutamento transcorreu sem prejuízo ao objetivo final da pesquisa.

7.1 Avaliação do Governo Federal

No início da gestão do Governo atual, parcela considerável dos entrevistados criou expectativas positivas para o futuro e acreditou que o país voltaria a se desenvolver e a economia do Brasil melhoraria.

Contudo, com o passar do tempo alguns entrevistados mudaram suas expectativas e formaram uma imagem negativa do Governo Federal (Denominados *Pessimistas* no estudo), pelo fato de não perceberem melhorias no seu dia a dia ou em seu círculo de familiares e conhecidos durante a gestão do Governo atual.

Segundo os entrevistados *Pessimistas*, a **corrupção** envolvendo diversos políticos, alguns na cúpula do Governo Federal, é a principal razão para a avaliação negativa da gestão do atual Governo. Esses entrevistados acreditam que o Governo Federal age em benefício dos próprios políticos e empresários e não trabalham a favor da população.

Outros aspectos citados pelos entrevistados *Pessimistas* que exemplificam a má avaliação da gestão são:

- Alta taxa de **desemprego**;
- Aumento nos **preços dos alimentos, do combustível**, entre outros;
- **Estagnação** do crescimento econômico.

Contraopondo os entrevistados *Pessimistas*, existem os entrevistados (denominados *Otimistas* no estudo) que percebem melhorias em sua vida e na vida de pessoas próximas e, conseqüentemente apresentam imagem positiva do Governo Federal.

Na opinião desses entrevistados, o atual Presidente possui experiência política e diplomacia, o que facilita a sua gestão pelo fato de conseguir acordos com os outros partidos políticos, como também acordos internacionais. Entre os entrevistados *Otimistas* há **confiança** no atual Presidente.

A percepção que esses entrevistados *Otimistas* possuem é que o Governo Federal está se organizando internamente, se estabilizando.

Principais citações como exemplos da boa gestão do Governo Federal:

- Amenização da crise econômica: **preços dos alimentos baixaram**, por exemplo;
- Taxa de **desemprego caiu**: filho conseguiu emprego, diarista recebendo mais chamados para trabalhar;
- BNDES retomou milhões que estavam presos no banco federal e voltou a investir (menção pontual no Rio de Janeiro);
- Presença de Henrique Meirelles no Governo Federal (menção pontual).

Nas entrevistas com os *Pessimistas* e *Otimistas* observa-se que a avaliação do Governo Federal está diretamente relacionada com a **vivência do cotidiano** de cada um, principalmente no aspecto **financeiro**.

Otimista

“Comecei a pensar dessa forma mais ou menos no final de junho para julho desse ano. Eu parei para pensar, para ver o que o governo estava fazendo e vi que muitas coisas estavam sendo feitas e se desenvolvendo. Se eu estava conseguindo ver uma melhoria, por mais que fosse gradativa, com o passar do tempo vamos ver o resultado direto delas. Se estou vendo que estava acontecendo um desenvolvimento, a partir daí comecei a ser a favor.” (Belém, AB, 18 a 24)

“As expectativas mudaram, mas de pronto não, de pronto eu falei vamos ver o que esse senhor vai fazer. Fui devagarzinho, comecei a observar, levou um tempinho também, ele pegou uma casa muito desarrumada. É como você chamar uma faxineira para cuidar de uma casa que não é limpa há 2 anos, ela não vai, em um dia, conseguir limpar. Então foi aos poucos, eu acompanhando, vi que ele tinha boa vontade.” (São Paulo, AB, 40 ou mais)

“Aos poucos estão sendo sanadas se continuar nesse ritmo. Tem a Reforma da Previdência que está para ser aprovada que eu acho que vai ajudar na economia também. Tem a Reforma Trabalhista que foi aprovada, os empresários vão voltar a empregar as pessoas devido a essas reformas.” (Fortaleza, AB, 25 a 40)

“Acredito que na minha perspectiva, o desemprego, ele deu uma queda. Vejo muitas reportagens de vagas de emprego, o pessoal divulga bastante em redes sociais e está tendo bastante recrutamento também. Não só ofertas de vagas, mas também de possibilidades de qualificação que, às vezes, já encaminham para o mercado de trabalho.” (Cuiabá, CD, 18 a 24)

“Eu acho que vem desde que o presidente assumiu. Na época do impeachment do presidente anterior estava tudo muito pior, o preço das coisas estava muito mais alto e hoje, agora, no presente, as coisas estão um pouco melhor.” (Rio de Janeiro, CD, 25 a 40)

Pessimista

“Com toda mudança vem uma expectativa. Mas com o passar do tempo vieram as investigações e vários governantes envolvidos nos escândalos e piorou.” (Fortaleza, AB, 40 ou mais)

“Quando ele assumiu, eu acreditei. Eu dei um voto de confiança. Eu até acreditei, mas depois eu vi que ele não foi fazendo nada, só fazia coisa para ele, para eles lá.” (São Paulo, CD, 25 a 40)

“Eu acho, para mim, que depois que o governo atual entrou, piorou. Já estava ruim, não estava bom, estava bom há anos atrás, anos, tanto que quem me fala isso são os meus pais. Na época que eu não trabalhava, que eu não precisava pegar ônibus, que eu não precisava comprar um carro, naquela época em que eu não precisava saber, entendeu?” (Rio de Janeiro, AB, 18 a 24)

“Todo mundo fala das coisas que sobem de preço muito rápido. A gasolina subiu, está muito cara, e já vai subir de novo. Está tudo muito caro, está caro viver aqui. Os impostos são muito caros.” (Porto Alegre, CD, 25 a 40)

“As coisas que eles estão fazendo não vão ajudar em nada, não está ajudando e não vão ajudar. Só estão se beneficiando cada vez mais. Só os empresários, só eles estão se beneficiando, mas a população está cada vez mais afundada.” (Belém, AB, 25 a 40)

“Achei que ia melhorar certas coisas, mas não melhorou, só piorou.” (São Paulo, CD, 18 a 24)

7.2 Avaliação Econômica

A atuação do Governo Federal na Economia

Para os entrevistados *Otimistas*, a economia do país **melhorou**, contudo precisa avançar mais, já que ainda não está 100%. Esses entrevistados possuem expectativas nas futuras ações do Governo Federal.

Reconhecem ações realizadas pelo atual Governo em prol da economia.

São citadas:

- Liberação do FGTS que alavancou a economia;
- Queda na taxa de juros;
- Queda no índice de desemprego;
- Com as investigações, parou a roubalheira e políticos foram presos;
- As reformas que estão sendo votadas (Previdência, Trabalhista) vão gerar mais empregos.

Segundo os entrevistados *Otimistas*, essa melhora econômica tem sua origem na saída do governo anterior e nas alianças políticas realizadas pelo atual Presidente.

Por outro lado, os entrevistados *Pessimistas* não percebem ações do Governo Federal relacionadas à economia. Segundo esses entrevistados, o Governo não tem realizado nenhuma ação que beneficie a economia e tire o país da crise.

A péssima avaliação da economia está baseada na percepção que esses entrevistados possuem do seu cotidiano: citam os altos preços (alimentação e combustível) e altas taxas de inflação e desemprego.

Os entrevistados *Pessimistas* mencionam que a origem do caos na economia vem da **corrupção** e da **roubalheira** dos políticos em geral. Há descrédito por parte desses entrevistados na atuação do atual Governo. Alguns mencionam que é um Governo que governa para si e não para a população.

No comparativo do passado econômico do país com o presente existem diferenças de opinião entre esses dois segmentos de entrevistados:

Otimistas

Acreditam que a economia do país **está melhorando**, pois no cenário analítico desses entrevistados a economia no passado (governo anterior) estava ruim.

Atualmente percebem uma movimentação financeira no país que antes, segundo esses entrevistados, estava estagnada. Mencionam que o dinheiro voltou a circular.

Também destacam nessa melhora o aumento de vagas de empregos ou pessoas que abriram novos negócios (empreendedorismo) ao perder seu emprego.

Pessimistas

Na percepção desses entrevistados a economia hoje está levemente pior quando comparada com o governo anterior no qual o atual Presidente era vice e, está pior quando comparada com a gestão de seis anos atrás.

Mencionam que existem muitas promessas (de melhorias) não cumpridas pelo atual governo.

Essa avaliação negativa tem origem, principalmente, em dois aspectos:

- 1) A **corrupção**, presente em toda a classe política, gerando descrença em um futuro melhor. Em quem confiar?
- 2) A **experiência cotidiana**, com destaque para o aumento do desemprego (todos conhecem alguém nessa situação) e dos preços.

Otimista

“Tá indo bem, mas falta muita coisa pra deslanchar ainda. Como desburocratizar a parte dos empresários. Fornecer incentivo para o empresário, que é quem contrata.” (Fortaleza, AB, 25 a 40)

“Não posso falar que está igual porque teve um momento em que a gente enfrentou a crise e fez a gente cair. A gente está melhor, estamos melhorando, eu consigo ver que existem pessoas que estão sendo adotadas no mercado de trabalho, pessoas que estão saindo de

empresas e abrindo seu próprio negócio, por isso está melhorando.” (Belém, AB, 18 a 24)

“Deu uma melhorada, a taxa de desemprego estava feia e deu uma melhorada. Acho que foi o negócio da roubalheira, que parou de roubar um pouco. Isso deu uma melhorada e ajudou o povo.” (Cuiabá, AB, 18 a 24)

“Melhorou porque estudaram mais sobre isso e viram que essa inflação estava muito cara em relação a essas coisas. Se eles não abaixassem ia ter até brigas por causa disso.” (Belém, CD, 40 ou mais)

“Eu acho que agora está melhorando porque a gente estava com uma inflação muito alta. Agora, pelo menos, está estabilizada. É assim, claro que eu queria que fosse melhor, mas agora eu acho que está estável. Vou falar de acordo com a minha realidade, o Pedro trabalhando, eu lendo notícias que a taxa de desemprego baixou, que os juros baixaram e eu vendo isso também no meu banco, na minha conta.” (São Paulo, AB, 40 ou mais)

“Eu acho que tomaram muitas medidas porque hoje tem muito ladrão que está na cadeia, muito colarinho branco.” (Porto Alegre, CD, 40 ou mais)

Pessimista

“Ruim. O Governo não está se desenvolvendo, tem que mudar os governantes, pois nenhum tem credibilidade. As pessoas estão sem perspectiva de melhoras.” (Fortaleza, AB, 40 ou mais)

“Um governo que governa para si. Educação e saúde abandonados, desemprego em alto nível, inflação alta, energia elétrica super cara, gasolina cara. Todos os políticos metidos na corrupção. É um sistema viciado.” (Rio de Janeiro, CD, 40 ou mais)

“Eu não entendo muito da economia do governo federal, mas a nossa situação econômica aqui no Rio Grande do Sul é péssima e piorou muito. O que a televisão mostra é que a economia melhorou, que o desemprego sanou um pouco, mas, sinceramente, do fundo do meu coração, eu não acredito nisso. Eu vejo pelo Rio Grande do Sul que está completamente falido, o governo federal não tem suporte para o Rio Grande do Sul.” (Porto Alegre, AB, 25 a 40)

“Hoje em dia o governo está muito corruptista e antigamente não era assim. Muitos políticos falam que vão fazer isso e aquilo e não fazem.” (São Paulo, CD, 18 a 24)

“Péssima, a economia, tá tudo muito difícil. Desemprego. Tá todo mundo desacreditando. Tá tudo muito caro, gasolina. Não consegue mais nada, não tem mais FIES, emprego. Quem tem menos condições nunca vai conseguir fluir nesse governo.” (São Paulo, CD, 25 a 40)

“O que acarretou isso, fora a crise mundial que tem tido, foi a corrupção, a roubalheira. As pessoas pensam mais no seu próprio umbigo. Elas querem tomar para si, ao invés de trazer um bem para a população, investimentos na saúde e educação.” (Belém, AB, 25 a 40)

A recuperação econômica no país

Quando se fala em recuperação econômica, há um consenso entre os entrevistados (*Otimistas* e *Pessimistas*) de que as **principais barreiras** para a recuperação econômica são:

- A corrupção; e
- A desunião entre os políticos.

Por outro lado, são citados como **facilitadores** para uma recuperação econômica:

- Incentivo às empresas, principalmente de pequeno e médio porte;
- Geração de empregos;
- Acabar com a corrupção e trazer o dinheiro desviado de volta ao país para investir nas áreas carentes (saúde e educação, principalmente);
- Melhorar a imagem econômica do país no exterior para trazer capital estrangeiro.

Ao pensar no Brasil os entrevistados *Otimistas* acreditam que o país vem se recuperando economicamente, pois **percebem na sua vida** e também acompanham pela mídia essa recuperação.

Mencionam a execução pelo Governo Federal de projetos e de reformas, percebidas como necessárias, como por exemplo, a Reforma Trabalhista que gerará um número maior de empregos para o país.

Quanto às oportunidades de emprego percebem uma maior demanda, mas algo recente, de seis meses atrás ou no máximo no início de 2017. Contudo, acreditam que ainda há o que melhorar, pois muitos estão desempregados.

Para os *Otimistas* a inflação estagnou e está sob controle. Alguns citam que viram notícias sobre o assunto na mídia e outros exemplificam o controle da inflação com a baixa dos preços dos alimentos.

Sobre os juros relacionados aos créditos e financiamentos, mencionam que os juros, principalmente do cheque especial, são altíssimos. Alguns acham que houve queda nesses juros por terem visto notícias na mídia. Contudo é consenso de que não se deve usar o limite do cheque especial e nem pagar o mínimo dos cartões de crédito, pois os juros cobrados são abusivos.

Em relação aos preços de produtos e serviços, os *Otimistas* reclamam, principalmente, dos preços da gasolina e da luz, considerados elevados. Por outro lado, segundo esses entrevistados, os preços de alguns alimentos abaixaram, como por exemplo, o feijão.

Acreditam na recuperação econômica do Brasil. Contudo, verbalizam a preocupação com a gestão dos próximos governantes visto que em 2018 ocorrerá nova eleição para Presidência.

Como expectativas os entrevistados *Otimistas* esperam melhorias, com investimentos principalmente nas áreas de saúde e educação.

Já os entrevistados *Pessimistas* são contundentes de que não há recuperação econômica no Brasil devido à alta taxa de desemprego e a sensação de que o atual Governo não tem feito nada para melhorar a qualidade de vida da população.

Para esses entrevistados a taxa de desemprego tem aumentado. Mencionam conhecidos que ficaram desempregados nessa crise, estão à procura de recolocação e não encontram emprego e outros que recorreram ao trabalho informal.

Em sua opinião, a inflação é instável, não está sob controle e pode subir a qualquer momento, dificultando o planejamento financeiro familiar e gerando insegurança.

Quanto aos juros relacionados aos créditos e financiamentos, os entrevistados *Pessimistas* acreditam que os juros são abusivos. Alguns sentem esse problema em sua vida financeira e se encontram com dívidas em cartões de crédito que não conseguem pagar em razão dos juros mensais.

Em relação aos preços de produtos e serviços, os *Pessimistas* não percebem quedas, ao contrário, acreditam que o consumo está cada vez menor pelo fato dos preços aumentarem constantemente. Alguns relatam que suas compras de supermercado que eram mensais passaram a ser semanais e com uma quantidade menor de produtos. Também citam como exemplo o aumento da tarifa de luz e do combustível, obrigando esses entrevistados a mudarem seus hábitos.

Visto que sentem os efeitos da crise no seu dia a dia, não acreditam na atual gestão do Governo Federal e na recuperação econômica do país nesse momento. Possuem a imagem de que o atual Governo beneficia somente os empresários e os políticos e se esquecem dos interesses da população.

As expectativas de melhorias financeiras dos entrevistados *Pessimistas* não estão com o atual Governo e sim com o Governo pós-eleição 2018. Há uma expectativa de que ao mudar o presidente o país volte a se desenvolver, mas mesmo assim existem ressalvas pelo fato de que, segundo esses entrevistados, dependerá das ideias e propostas de quem for eleito.

Otimista

“Comparando com o governo anterior está melhor a economia sim. Só na parte de transportes, no preço da gasolina, que aumentou demais. O combustível elevado aumenta tudo porque tudo utiliza combustível de forma direta ou indireta.” (Fortaleza, AB, 25 a 40)

“Hoje está melhor, tem um pouquinho mais de emprego e a economia deu uma melhorada. O FGTS ajudou muito a economia, deu uma alavancada e a taxa de desemprego também ajuda bastante. Os preços também começaram a dar uma oscilada.” (Cuiabá, AB, 18 a 24)

“As pessoas que eu conheci trabalhando em shopping, a maioria delas já está empregada de novo. Outra coisa que eu vejo é gente pedindo currículo, contratando, precisando, isso tinha um tempo que não via mais.” (Fortaleza, CD, 18 a 24)

“Eu acho que elas aumentaram (compras) porque teve mais oportunidades de trabalho. Isso dá uma segurança porque assim, eu me lembro de ter visto uma reportagem no ano passado nessa época que falava que as pessoas não estavam nem comprando na 25 que é um comércio popular. Estava horrível a venda. Esse ano eu vi.” (São Paulo, AB, 40 ou mais)

“Meu pai é palhaço e a gente trabalha em eventos. Antes a quantidade de eventos era maior, éramos contratados com mais frequência e tínhamos vínculos com algumas empresas. Só que com a crise alguns vínculos foram cortados e a procura diminuiu. Em uma escala de 0 a 10, antes vivíamos em um nível 9, mas aí caímos para um nível entre 4 a 5. Antes era bom, agora está de regular indo para o bom.” (Belém, AB, 18 a 24)

“Agora que eu comecei a comprar porque voltei a trabalhar mais, antes não estava comprando muito.” (Belém, CD, 40 ou mais)

Pessimista

“Ruim. O Governo não está se desenvolvendo, tem que mudar os governantes, pois nenhum tem credibilidade. As pessoas estão sem perspectiva de melhoras.” (Fortaleza, AB, 40 ou mais)

“Olha, assim, eu só conheço pessoas que estão desempregadas até hoje. Hoje você pode considerar essas lojas de shopping com os trabalhos temporários, mas nem isso eu tenho visto.” (Rio de Janeiro, CD, 40 ou mais)

“A gente conversa sobre isso lá em casa, a gente ia ao supermercado com R\$50 e trazia 10 sacolas, agora com os mesmos R\$50 a gente traz 5 sacolas.” (Porto Alegre, AB, 25 a 40)

“O gás parece que simplesmente alguém mexe lá no teu gás que ele muda da água para o vinho. A luz também, nem se fala, isso está escancarado, aumentou muito de uns meses para cá. A gasolina também você vê no posto que daqui a pouco está R\$ 5.” (Rio de Janeiro, AB, 18 a 24)

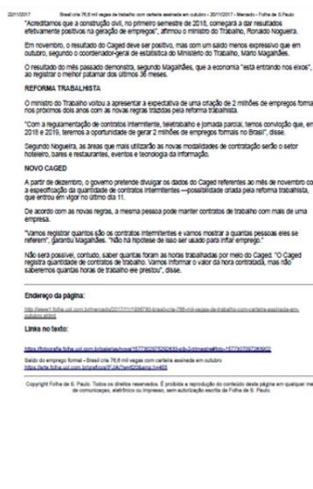
“Tem até a questão de como eu vou para o trabalho, antes eu ia muito de carro, agora não dá mais. Vou de ônibus. Deixo só para ir de carro na sexta, no sábado.” (Porto Alegre, CD, 25 a 40)

“A nossa conta aqui de energia estava dando quase mil reais. Agora o ar condicionado a gente só liga de noite. Vai cortando os gastos. Apaga luz. A gente sente no bolso. E ainda vai aumentar a energia elétrica, em dezembro ia aumentar. Está tudo caro. Tudo aumentando.” (Belém, AB, 25 a 40)

“Tipo roupa, alimentos, essas coisas assim, estão bastante caras essas coisas.” (São Paulo, CD, 18 a 24)

7.3 Notícias sobre a Economia

Foram apresentadas aos entrevistados duas notícias publicadas em novembro de 2017:



Reações frente às notícias sobre Economia

A maioria dos entrevistados, *Otimistas* e *Pessimistas*, não viu essas notícias na mídia.

As reações diante dessas notícias diferem entre os entrevistados, e estão alinhadas com a opinião que possuem da performance do Governo Federal:

Otimistas

Concordam com o conteúdo de ambas as notícias, que corroboram com o que estão percebendo no dia a dia. Para esses entrevistados a abertura de vagas de emprego realmente aumentou e o clima econômico melhorou. A concordância com essas notícias

está embasada na vivência pessoal, em que percebem amigos e conhecidos sendo contratados e sentem melhorias financeiras em seu dia a dia.

Pessimistas

Ao ver a notícia sobre o aumento na taxa de emprego, a maioria dos entrevistados *Pessimistas* alega que no final do ano sempre abrem vagas de emprego temporárias, mas que no próximo ano não serão mantidas. Ou seja, é algo paliativo e não uma ação eficaz da gestão do Governo Federal.

Quanto à notícia sobre a melhora no clima econômico do país, a maioria desses entrevistados não acredita, alegando que não percebem no seu cotidiano nenhum aspecto financeiro positivo.

Otimista

“Eu já vinha vendo, vinha vivendo a economia, a mudança. Se eu pego isso aqui e leio, só está afirmando a minha opinião, como eu venho pensando.” (São Paulo, AB, 40 ou mais)

“Mais essa do emprego. Muita gente voltou a trabalhar. Até uma prima minha que começou a vender coisas, ela começou porque achou que não ia conseguir emprego, mas conseguiu, agora está trabalhando nos dois e está ganhando duas vezes mais.” (Fortaleza, CD, 18 a 24)

“Pior que eu não tinha nem lido essas notícias. Foi engraçado porque enquanto você estava lendo fiquei pensando que a percepção que tenho tido de mundo está bem próxima ao que os especialistas estão falando. Fico muito feliz com isso porque não vai afetar só a minha vida, mas a vida de milhões de brasileiros.” (Belém, AB, 18 a 24)

“Mais essa do clima econômico que tem a ver com o meu dia a dia porque eu estou empregado, a que mais me interessa é essa.” (Cuiabá, AB, 18 a 24)

“Aquela notícia relacionada ao desemprego ali eu estava ciente, teve setores que melhoraram, setores que pioraram. Eu vi no Jornal Nacional esses dias, estavam falando sobre esse respeito.” (Rio de Janeiro, CD, 25 a 40)

“Essas notícias falam que vai melhorar emprego... Se aparecer gente para trabalhar. E de um modo geral, eu acho que tem que melhorar. Sou dessa lógica que vai melhorar, com certeza.” (Porto Alegre, CD, 40 ou mais)

“Traduz muito o que eu vi, isso aqui foi tudo que eu tinha falado anteriormente, corrupção, infraestrutura, queda de inflação e juros.” (Fortaleza, AB, 25 a 40)

Pessimista

“Para mim o que a mídia fala é só um jogo de palavras, para fingir que está melhorando, mas está piorando cada vez mais.” (Belém, AB, 25 a 40)

“A gente vê nos noticiários esse acréscimo de emprego, mas essas contratações são contratações temporárias. Todas essas contratações de outubro até dezembro são contratações transitórias, são contratações provisórias que quando chegar em janeiro eles demitem.” (Fortaleza, AB, 40 ou mais)

“Essa não, essa do emprego não, essa é só para quem é aprendiz. E essa aqui de que a economia melhorou, eu não vi ainda, eu não sei aonde, eu quero achar.” (São Paulo, CD, 25 a 40)

“Por eu ter conversado com você uma coisa totalmente diferente disso... Ou as notícias são mentirosas ou estou completamente desinformada.” (Rio de Janeiro, AB, 18 a 24)

“Está difícil de acreditar. Acabaram com os estaleiros, a parte de construção civil acabou no estado, não sei no país, mas no Rio de Janeiro acabou. Eu não sei, mas isso aí é tão manipulado quanto dizer que a previdência está quebrada. Pode ser que isso seja verdadeiro, mas você está aí falando de países quebrados, o México quebrado, o Chile quebrado, a Argentina quebrada, todos países que são tão quebrados quanto o nosso.” (Rio de Janeiro, CD, 40 ou mais)

“Eu acho que não está certo porque para melhorar o clima econômico mesmo teria que ser uma coisa constante e não temporária. Acho que aí eles estão baseando esse clima a essa situação temporária.” (Porto Alegre, CD, 25 a 40)

Notícias que gostariam de ler sobre o Brasil

Os entrevistados, sejam *Otimistas* ou *Pessimistas*, desejam o **crescimento** do país e uma **qualidade de vida** para toda a população.

Mencionam o que gostariam de ler nas próximas notícias sobre o país:

- Governo Federal investindo muito na área da Saúde e da Educação, de modo que os atendimentos em hospitais públicos não sejam mais precários e o ensino público traga qualificação para os estudantes;
- Oportunidades de empregos para todos propiciando qualidade de vida;
- Incentivo do Governo Federal para aberturas de micro empresas aumentando o número de empreendedores;
- Melhora da economia brasileira e, conseqüentemente voltar a ser a 5ª economia do mundo;
- Extinção da corrupção e prisão dos corruptos (principalmente *Pessimistas*).

Otimista

“Eu gostaria de ver que a saúde melhorou, fundamentalmente a saúde, porque assim, eu já acompanhei uma amiga que não tinha plano de saúde em um atendimento público e é uma lástima.” (São Paulo, AB, 40 ou mais)

“Que o Brasil conseguiu enfrentar a crise com resiliência garantindo estabilidade das instituições e fazendo com que, conseqüentemente, tivesse uma melhoria na qualidade de vida com o desenvolvimento social.” (Belém, AB, 18 a 24)

“A notícia que o país está em pleno vapor. Ver que o país voltou a ser a quinta economia do mundo. E que o desemprego está baixíssimo. Taxa de juro baixíssima, inflação baixíssima, preço do combustível baixíssimo.” (Fortaleza, AB, 25 a 40)

“Queria ver que a economia está girando muito, que tem muito emprego e que melhorou muito para todo mundo. Queria muito ver essas notícias, não vejo a hora, na verdade.” (Fortaleza, CD, 18 a 24)

“Gostaria de ver que está tendo bastante emprego tanto para o jovem quanto para o velho e que vão ter oportunidades para todos.” (Belém, CD, 40 ou mais)

“Governo melhora o índice de desempregados no Brasil. Esse seria o primeiro tópico. Não tem mais crise no Brasil.” (Rio de Janeiro, CD, 25 a 40)

Pessimista

“Queria ver que a maioria desses corruptos estão presos, de fato, pagando pelo crime deles. Ver que a economia realmente melhorou. Ver que os juros têm caído, os juros para empréstimos, as taxas, tributos, alíquotas. Ver que estão gerando mais empregos.” (Belém, AB, 25 a 40)

“Eu gostaria de ver que acabou com a corrupção, a inflação diminuiu, o emprego aumentou, acabou um pouco com essa violência que a gente está vivendo, a saúde deu uma melhorada e a educação está ali.” (São Paulo, CD, 25 a 40)

“Gostaria de ver que o índice de emprego aumentou, o índice de violência diminuiu, a saúde pública melhorou, o atendimento na saúde está melhor, é mais rápido, a economia melhorou, melhorou a inflação, baixou, houve investimento na educação, melhorou as universidades, as escolas.” (Fortaleza, AB, 40 ou mais)

“Governo Federal abriu muitas escolas espalhadas por aí, dando recursos para essas crianças estudarem com meio de transportes para essas crianças irem estudar. Abriu as portas das universidades de

verdade para pessoas pobres, para índios, para negros. Abriu escolas dentro de favelas onde vai ter professor para aquelas crianças estudarem. Governo federal diminuiu os juros de tudo.” (Porto Alegre, AB, 25 a 40)

“mudança de mentalidade fantástica, mudar a mentalidade para ser uma coisa pública e ser transparente. Isso na educação, na segurança, seria uma coisa maravilhosa.” (Cuiabá, AB, 40 ou mais)

“Não ver que está faltando remédios em hospital, não ver que está tendo problemas nas escolas.” (São Paulo, CD, 18 a 24)

7.4 Expectativas Futuras

Para os entrevistados *Otimistas*, até o final da gestão do atual Governo (final de 2018), a melhora na Economia que se inicia agora irá avançar e o Brasil crescerá.

- Mencionam que ações positivas aconteceram no presente;
- Operação Lava Jato que está diminuindo a corrupção;
- Liberação do FGTS que injetou dinheiro no mercado econômico;
- Aumento de vagas de empregos;
- Aprovação de Reformas percebidas como necessárias, como por exemplo, a Trabalhista;
- Economia se fortalecendo, estabilizando a inflação, e permitindo o retorno de alguns hábitos (como viajar e se alimentar fora de casa) e maior poder de compra.

Portanto **há confiança** desses entrevistados no atual Governo e por isso as expectativas para 2018 são bem positivas.

Por outro lado, os entrevistados *Pessimistas* **não confiam na atual gestão**, principalmente por não perceberem ações do Governo Federal em prol da população, e por isso as expectativas para 2018 são negativas.

Criticam a atual gestão por:

- Deixar a Economia instável e diminuir o poder de compra dos entrevistados;
- Aumentar a taxa de desemprego;
- Beneficiar pessoas mais favorecidas, como os empresários e políticos;
- Não mostrar transparência na gestão.

Desse modo, esses entrevistados depositam esperanças de melhorias para o país após as eleições presidenciais que ocorrerão em 2018.

Contudo, tanto os entrevistados *Otimistas* quanto os *Pessimistas* demonstram preocupação de quem será o próximo Presidente da República, pelo fato de que o desenvolvimento do Brasil dependerá desse dirigente, de suas ideias, de suas propostas, de suas alianças políticas, de sua imagem no exterior.

Otimista

“Agora que está surgindo novos empregos, iniciando uma estabilidade. Então ainda está, está ruim, acredito que pela crise, mas vai ser bem melhor, bom, muito bom com a efetivação dessas políticas, com a segurança jurídica, com as pessoas comprando mais, com as pessoas empregadas, esse seria o futuro.” (Belém, AB, 18 a 24)

“Agora com o governo atual o Brasil está começando aos poucos a melhorar, mas ainda está bem distante do patamar ideal. O Presidente está querendo aprovar essas reformas e eu acho que só vai dar tempo de ele fazer isso devido às votações, o apoio que ele precisa para garantir os votos, ele não vai conseguir fazer muita coisa além disso. Vai melhorar bastante dependendo da gestão do próximo Presidente no próximo ano. É no próximo ano que a gente vai ver quem será o Presidente, se vai dar prosseguimento a essa questão econômica, quem vai ser a equipe econômica dele.” (Fortaleza, AB, 25 a 40)

“O maior inimigo dele (Presidente) é a crise econômica, saber combater as dívidas do país. É mais isso mesmo. As dívidas e tocar a bola para frente. O jeito que ele está indo, para mim, está legal.” (Rio de Janeiro, CD, 25 a 40)

“Acho que daqui a um ano vai ter mais positivos porque eu estou vendo que as coisas estão melhorando e eu acredito nesse governo. Ele vai ficar até o próximo ano, pelo menos. Se não melhorar, vai se manter estável, mas piorar eu não consigo ver.” (São Paulo, AB, 40 ou mais)

“Porque o governo vai mudar. Na verdade, agora estou pensando que vai ser imprevisível, depende de como o novo governo vai gerir isso. Acho imprevisível, mas está mais para positivo.” (Cuiabá, CD, 18 a 24)

Pessimista

“Eu vejo mais pontos negativos porque no caminhar que a gente vai... um ano atrás a economia estava melhor do que hoje, hoje está muito pior. E a tendência é que piore, não vejo perspectiva nenhuma de que melhore. Tudo vai depender muito de quem vai estar à frente do nosso país.” (Fortaleza, AB, 40 ou mais)

“Eu acho que não tem como piorar. Então, se não tem como piorar, parar de piorar já é um ganho. Aí temos que esperar o próximo governo.” (Cuiabá, AB, 40 ou mais)

“A gente está descrente. Até ajeitar isso tudo aí, já era para ter tanta gente presa que não está. É um empurra com a barriga daqui e de lá. Se o Presidente tivesse saído, se tivessem feitos umas Diretas, poderia ter até esperanças. Só que ele vai ficar ali, ele vai se manter. Só depois que ele sair, dependendo da próxima pessoa que vier, pode ser que tenha uma melhora.” (Belém, AB, 25 a 40)

“Hoje a economia é incerta, é covarde porque beneficia as pessoas mais favorecidas e está tirando cada vez mais dos mais pobres. Quando você tira os programas sociais, você vê o povo voltando à miséria.” (Rio de Janeiro, CD, 40 ou mais)

“Eu tenho confiança sim que vai melhorar. Eu acredito, mas daqui uns cinco a seis anos. Agora, no presente, não vai melhorar, vai ficar mais difícil. Vai piorar, coitado da gente.” (São Paulo, CD, 25 a 40)

A avaliação que o entrevistado faz do desempenho do Governo Federal está diretamente associada ao que vive em seu dia a dia e ao que observa na vida das pessoas que o cercam.

Os que possuem imagem positiva do Governo Federal (*Otimistas*) enxergam sinais de recuperação econômica, como a demanda de empregos e a queda do preço de alimentos.

Já os entrevistados que apresentam imagem negativa do Governo Federal (*Pessimistas*) têm dificuldade em reconhecer indícios de alguma reação positiva na economia. O principal aspecto negativo mencionado é a corrupção entre os políticos com desvio de verbas, propiciando a sensação de que a população é prejudicada.

Como expectativas em relação ao que deveria ser feito pelo Governo Federal, os entrevistados *Otimistas* esperam investimentos principalmente nas áreas de saúde e educação, visto que acreditam que a recuperação econômica do país já começou. Contudo, verbalizam preocupação com a gestão do próximo governante que será eleito Presidente em 2018.

Entre os *Pessimistas*, as expectativas em relação ao que deveria ser feito pelo Governo Federal dizem respeito a soluções para os problemas econômicos, desemprego, altos impostos, corrupção, saúde e educação.

Nota-se que diante do descrédito do Governo Federal, os *Pessimistas* creem que os problemas só terão solução com a mudança de governo, após as eleições de 2018.

Para os entrevistados *Otimistas* as notícias apresentadas são válidas e corroboram o que percebem no seu cotidiano. Para esses entrevistados a abertura de vagas de emprego realmente aumentou e percebem a melhora no clima econômico.

Entre os *Pessimistas* essas notícias referentes à criação de vagas de emprego e melhora do clima econômico foram recebidas com descrédito e resistência. Creem que a tímida reação do emprego se deva ao período de fim de ano (contratações temporárias) e não enxergam melhorias no que tange aos aspectos econômicos (inflação, juros, entre outros).

Por fim, os entrevistados, sejam *Otimistas* ou *Pessimistas*, gostariam de ler ou ouvir notícias sobre o efetivo crescimento do país e a geração de qualidade de vida para toda a população.

9 Recomendações

Considerando os resultados obtidos nesse estudo, recomenda-se:

Informar o que está sendo feito pelo Governo Federal e o que se pretende fazer até o final do mandato. Esclarecer que os esforços estão acontecendo e prosseguirão até a reta final do governo.

Comunicar os avanços da economia, mostrando dados comparativos com períodos passados e também apresentando casos reais de pessoas que melhoraram suas condições de vida.

Mostrar uma atuação governamental que minimize a opinião de que a performance do Governo Federal favoreceu ou visa favorecer as classes dominantes, como políticos e empresários. Ou seja, mostrar maior proximidade do Governo Federal com a população.

Anexo I - Roteiro

APRESENTAÇÃO (10 MINUTOS)

- Apresentação da dinâmica, questões éticas, importância das opiniões, participações e interações e papel do entrevistador.
- Apresentação: nome, idade, estado civil, se tem filhos (as), profissão/ocupação.
- Explorar cotidiano (Entender como é a vida do entrevistado).
- O que você faz na vida? Com que trabalha ou se ocupa? (Compreender trajetória ocupacional e de qualificação).

AVALIAÇÃO DO GOVERNO (5 MINUTOS)

- O que acha do governo? Aprova ou desaprova? Por quê?
- Essa opinião vem desde que o governo assumiu? Ou você tinha uma expectativa, e depois mudou? O que, então, fez você mudar de opinião?

AVALIAÇÃO ECONÔMICA E EXPECTATIVAS(30 MINUTOS)

- Como você avalia a atuação do governo atual em relação à economia do país?
- Você saberia dizer alguma ação que o governo tenha feito pela economia?
- E o que você está achando da situação econômica do Brasil?
- A que você atribui essa situação. Qual é a origem dessa situação?
- Em relação ao passado e à situação econômica atual, vocês acham que vivemos melhor, igual ou pior? Quais pontos vocês destacariam para este governo comparado à atuação econômica no passado?
- Em relação à situação econômica atual, vocês acham que vivemos melhor ou pior desde que este governo assumiu o país? Quais pontos vocês destacariam para este governo comparado à atuação econômica no passado?
- Por quais motivos você pensa assim (Que a situação econômica melhorou/piorou)? Quais são os aspectos influenciadores? O que fez a nossa situação econômica melhorar/piorar?
- Quais pontos positivos e negativos você destacaria na economia?
- O que ajuda e o que atrapalha a recuperação econômica?
- Em sua opinião, a recuperação econômica tem acontecido? Por quê?

- Quais são suas expectativas em relação à recuperação econômica do país? Você acredita no crescimento econômico do país? Como será?
- O que faria com que o Brasil voltasse a crescer?
- O que você gostaria que acontecesse para que a sua avaliação sobre a economia melhorasse?

EMPREGO E RENDA (5 MINUTOS)

- Como está a situação do emprego no Brasil? As oportunidades de emprego têm aumentado, diminuído ou continuam iguais? (Tentar compreender qual elo temporal do entrevistado, ao invés de colocar marco temporal). Desde quando percebe esta mudança?
- Você ouviu falar de alguma mudança nesse sentido? Você percebe alguma mudança? O que as pessoas a sua volta falam sobre o assunto?

INFLAÇÃO (5 MINUTOS)

- E como é sua percepção sobre a inflação nos últimos tempos? (Aumentou, diminuiu, igual, sob controle? Entender elo temporal. O que as pessoas à sua volta falam sobre o assunto?

JUROS (5 MINUTOS)

- E na sua visão: os juros para empréstimos, cheque especial e cartão de crédito estão diminuindo, continuam iguais ou subindo? O que as pessoas à sua volta falam sobre o assunto?

PREÇOS (10 MINUTOS)

- Como está a população? As pessoas estão comprando mais ou menos do que no começo da crise?
- Você acha que os preços dos alimentos diminuíram, continuam iguais ou aumentaram no último ano?
- E o gasto com as outras coisas no supermercado?
- E o gasto com medicamentos?

- E o gasto com transporte?
- E o gasto com educação?
- E o gasto com roupa?
- E o gasto com moradia?

CONSUMO E PODER DE COMPRA (15 MINUTOS)

- Como a crise econômica afetou ou tem afetado você e as pessoas que você conhece?
- O que fazia e não faz mais? O que não fazia e agora faz (buscar elementos financeiros e poder de compra, hábitos de consumo).
- Solicitar que pense em sua vida e dos familiares e conte como era, como é e como será.

NOTÍCIAS (15 MINUTOS)

(Mostrar grupo de matérias e explorar posicionamento do entrevistado diante de cada uma. Verificar se as notícias são inteligíveis, críveis, se reconhecem em sua vida e na vida de pessoas próximas).

- Vocês tinham conhecimento sobre essas notícias? Quais?
- O que acham dessas notícias? (verificar se têm resistência, se acreditam ou não).
- Vocês têm percebido esses resultados no dia a dia, como percebem?
- Essas notícias modificam a forma como vocês veem a economia do país? Por quê?
- Que notícia você gostaria de ver no jornal daqui a um ano sobre o país? E especificamente sobre economia, o que gostaria de ler?

EXPECTATIVAS (10 MINUTOS)

- Pedir para expor uma linha de pensamento em relação à situação econômica do país, como vê o Brasil do passado, do presente e do futuro (Atenção especial para o presente).
- E daqui a um ano, teremos mais pontos positivos ou negativos? Por quê? Você tem confiança que vai melhorar ou teme que a situação econômica possa piorar?

ENCERRAMENTO (3 MINUTOS)

Anexo II – Cronograma e Perfil – EPs

Praça	Datas	Bairros Nobres			Periferias			TOTAL
		AB1			CD			
		18 a 24	25 a 40	40 ou mais	18 a 24	25 a 40	40 ou mais	
São Paulo	30/nov			1 (M) (O) (50 a 59)	1 (H) (P) (18 a 21)	1 (M) (P) (33 a 40)		3
Rio de Janeiro	01/dez	1 (M) (P) (22 a 24)				1 (H) (O) (25 a 32)	1 (H) (P) (50 a 59)	3
Belém	02/dez	1 (H) (O) (18 a 21)	1 (M) (P) (25 a 32)				1 (M) (O) (40 a 49)	3
Porto Alegre	02/dez		1 (M) (P) (25 a 32)			1 (H) (P) (33 a 40)	1 (M) (O) (60 a 70)	3
Fortaleza	04/dez		1 (H) (O) (33 a 40)	1 (H) (P) (40 a 49)	1 (M) (O) (22 a 24)			3
Cuiabá	04/dez	1 (H) (O) (18 a 21)		1 (P) (60 a 70)	1 (M) (O) (22 a 24)			3
TOTAL		3	3	3	3	3	3	18

(O) Pessoas otimistas com a melhora de desempenho da economia

(P) Pessoas pessimistas com a economia que acreditam em continuação ou piora